

O CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS dos correios terrestres da capital a cidade da Laguna nos dias 1.º, 11, 17, e 23, chega a Laguna nos dias 3, 13, 19 e 25, volta da Laguna nos dias 7, 14, 20 e 28, chega a capital nos dias 9, 16, 22 e 30. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios nos dias 12 e 28.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE SETEMBRO.

-- 9 --

Ao agente dos vapores da linha intermediaria, mandando dar uma passagem para S. Francisco, e de lá para esta capital, ao Dr. Sergio Lopes Falcão, pagando elle as commedorias.

Portaria para que o delegado de policia de S. Francisco, ou subdelegado da freguezia de S. Francisco Xavier de Joinville, ponha a disposição do Dr. Sergio Lopes Falcão um guarda policial.

Ao agente dos vapores da linha intermediaria--Mandando dar passagem de ré a D. Bernardina Campos para o Rio de Janeiro, pagando ella as commedorias.

A' thesouraria n. 351--Mandando entregar ao commandante do vapor Imperatriz Cypriano Antonio de Quadros a quantia de 5:500\$000, para ser entregue ao administrador da meza de rendas de S. Francisco, e este a entregar ao director da colonia D. Francisca, ou a seo procurador;

sendo 3:000.00 para as despesas com a direcção, e 2:500.00 para as da estrada da colonia ao Paraná no corrente mez.

Communicou-se ao commandante do vapor, para receber e entregar a referida quantia.

Idem n. 352--Significando-lhe que convido que a quantia maior de 700.000 reis, que consta existir na mesa de rendas da cidade de S. Francisco seja entregue a não haver inconveniente ao director da colonia D. Francisca para pagamento de despesas allí feitas com a estrada para o Paraná, cumpre que s. s. expeça ordens ao administrador para entregar ao director da colonia até a quantia de um conto e cinco mil duzentos e quinze reis, resto das feitas com a estrada no mez de agosto proximo.

Idem n. 353 -- Remettendo-lhe para sua intelligencia e devido cumprimento copia do avizo circular da secretaria d'estado dos negocios da justiça de 24 do mez passado, ordenando que no fim de cada um trimestre pelo menos, se remetta o balancete das despesas que se fizerem pelo referido ministerio.

Idem n. 354--Mandando pagar a Bernardo Floriano da Silva a quantia de 115\$800, despendida com a pintura do palacio da presidencia no mez de agosto findo.

Idem n. 355 -- Mandando pagar a Antonio Barbosa a quantia de 6.000 de 3 pipas d'agoa, fornecidas ao hiato de guerra Capibaribe.

Communicou-se ao capitão do porto, em resposta ao seo officio n. 245 datado de hoje.

Idem n. 356 -- Communicando-lhe para sciencia da repartição que no dia 3 do corrente entrou no exercicio de promotor publico da comarca de Santo Antonio dos Anjos, o advogado Domingos Custodio de Sousa, nomeado interinamente para substituir o Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão, durante a licença com que se acha.

Ao Exm. Sr. Jacintho Paes de Mendonça -- Accusando a recepção do seo officio de 18 do mez proximo findo communicando haver tomado conta da administração da provincia das Alagoas, na qualidade de seo 2.º vice-presidente.

Ao Exm. presidente do Paraná -- Accusando o recebimento do seo officio de 6 do mez findo com 2 exemplares do relatorio, com que lhe foi entregue a administração da provincia pelo 3.º vice-presidente Dr. Luiz Francisco da Camara Leal.

Ao da Parahyba do Norte -- Accuzando o seo officio de 15 do mez passado, com 2 exemplares do relatorio por S. Exc. apre-

MUTILADO

sentado á assembléa legislativa da provincia na sua sessão deste anno.

Ao do Rio Grande do Norte—Accusando o recebimento do seo officio de 29 de julho, acompanhado de 2 exemplares do relatorio por S. Exc. apresentado á assembléa legislativa da provincia na abertura de sua sessão ordinaria do corrente anno.

Ao do Rio de Janeiro—Accusando o seo officio de 5 do mez findo acompanhado de um exemplar do relatorio que S. Exc. apresentou á assembléa legislativa da provincia e d'outro do relatorio com que o Exm. Sr. Dr. João d'Almeida Pereira Filho, lhe entregou a administração da provincia no dia 25 de abril do corrente anno.

Ao de S. Paulo—Accusando a recepção do seo officio de 4 de agosto ultimo, com 2 exemplares do relatorio com que foi entregue a administração da provincia ao 3.º vice-presidente Dr. Hypolito José Soares de Souza.

Ao Exm. Sr. José Mariano Lustoza do Amaral—Accusando a recepção do seo officio de 26 de julho, communicando haver assumido a administração da provincia do Piahy, na qualidade de seo 1.º vice-presidente.

Idem n. 245—Para que mande pela collectoria da Laguna entregar ao subdelegado do Tubarão João Mendes Braga, a quantia de 106.744, despendida com utensis para aula de meninas daquella freguesia.

Communicou-se ao subdelegado em resposta ao seo officio de 15 de agosto proximo passado.

Ao subdirector das escolas da freguesia da Pescaria Brava—Respondendo ao seo officio de 1 do corrente, que cumpre que s. mc.º declare o nome do proprietario da casa em que se acha a escola de primeiras lettras, assim como o dia em que foi alugada, para se expedir a ordem para o pagamento do aluguel.

A administração provincial n. 246—Para que mande entregar pela collectoria da

Laguna a Jorge Joaquim Fernandes a quantia de 1:000.000 para ser applicada aos reparos da estrada de Imaruhy a Lages; e de 1:000.000 a Luiz Martins Collaço, para a do Tubarão a Lages; ao de 400.000 reis ao vigario de Santo Antonio dos Anjos para as obras da respectiva matriz, e a de 300.000 reis á commissão do hospital de caridade da Laguna, subvenção do corrente anno financeiro.

Communicou-se aos acima indicados.

VARIÉDADE.

A MULHER SERPENTE.

« Embora, Eduardo! o mysterio desta mulher inculca um não sei que de medonho, e horrivel. Momentos ha, em que o encanto de sua voz, toda a seducção de suas formas tão juvenis, tão frescas, o que ella diz tão ternos, e apaixonado, cede a um terror invencivel. Se ella falla, a escutão com admiração, se anda, contemplo suas graças com prazer. A perfeição do seu talhe, de seus braços, de seus pés, de suas mãos, sobrepuzja tudo quanto me lembra ter visto de mais bello: de mais sua imaginação tão rica, tão ornada, tão viva, tudo isso me confunde, me vence, he a pezar meu, felicitar do partido, que tomei. Ao depois junto della, de repente, no instante que sua voz se torna mais tocante, que sua delicada mão se entrega aos meus beijos, um frio me assalta, uma idea m donha se apodera de mim; eu olho para esse rosto encoberto com um véo, sempre coberto, que jamais se deve patentejar a meus olhos... *jámais!* entendeis-me, Eduardo? e por tanto esta mulher me está destinada.. a mim! minha mulher, sempre occulta, sempre desconhecida, sempre mysteriosa; que me dará seus beijos nas trevas, mas que me fez jurar, nunca aproveitar-me da luz para descobrir suas feições. Oh! que bizarro, extravagante contrato, que entrega a minha imaginação ás suspeitas mas medonhas! que vai talvez metter entre meus braços um ente mutilado, dar-me

por companhia alguma reprobção da natureza, pôr a meu lado um monstro!... Oh! não, não, jamais terei animo para formar esta infernal união! »

E o amigo d'Anatolio, o ligeiro, o philosopho Eduardo, tomava de novo o trabalho de inflamar a imaginação do seu amigo: a provar-lhe que o dote de um milhão podia dissipar algumas incertezas, e que bem podia ver-se feliz ao lado de uma mulher, cujo rosto não se visse. Elle misturava com escriptuosos gracejos, que deviaõ attenuar os escrupulos de Eduardo, os poderosos argumentos da fortuna, que podiaõ fortificar suas resoluções. Elle o figurava senhor de um milhão, vindo a Paris em todo o luxo, e livre, como um rapaz solteiro: porque sua mulher, ou deixava nas suas terras, ou sua bizzarria lho assegurava de antemão, uma reclusão pouco oppressiva. Elle teria pois para si só sua casa, seus cavallos, suas reuniões de amigos, e mesmo o *incognito* do seu casamento, se o quizesse. Tudo isso valia bem a experiencia de algumas pince-ladas, e o acaso de ser o painel comprado por algum amator, que lhe disputaria até o soldo necessario para dar um almoço no Café Cortoni.

« Porque emfim (continuou Eduardo) tu te lembras, que honorifica penuria era a nossa, quando sabimos de Paris, a pé, como dous peregrinos, por não podermos viajar nem como o mais modesto correio!. Tu, sustentado pelo teu amor as bellas artes, que te servia de saínete ao mais mediocre jantar; eu, pelo meu desejar, de ver o mundo, de ter alguma cousa que contar às minhas pequenas primas durante as longas noites do outono, que nossa avó nos faz passar por bem ou por mal no seu castello; tudo isto concordava muito bem entre nós dous, e não nos demoramos em rectificar o pacto, que nos induzia a irmos a Roma, pedestre, e fraternalmente, como amigos da antiga cavallaria andante. Eu te não direi, se do cume dos Alpes, quando tu te extasiavas pelo effeito dos bosques, das montanhas, e das tempestades, que troavaõ a nossos pés, não tive no fundo d'alma alguns pesares por meus caprixos aventureiros: se eu não pensei que as ruas de arvoredos do bosque de *Boulogne* não valessem as negras florestas de pinheiros que cobrem o monte *Cenis*; e oe algumas vezes não comparei com azedumes os lindos pés de nossas esbeltas Parisienses com as grossas pernas d'essas trigueiras e sujas montanhezias, que nossos poetas nos

MUTILADO

ensinarão a representar, como graciosas, e ageis pastoras dos Alpes. Todas essas lembranças são inúteis hoje.

« Eu chego a essa hora memoravel do nosso destino: a essa hora, em que, buscando na admiracão da bella natureza, algum palliativo ao desfallecimento de nossas forças, e os nossos sofrimentos, nós convivimos, para fazer uma economia de pausada, passar a noite aos pés dos rochedos, que dominaõ este antigo castello. Fazia o mais bello luar, e nós não tinhamos real, o que cooperou para acharmos o sítio delicioso para um leito campestre: mas apenas ia dormindo, quando tu me acordastes com um grito espantoso, seguido de um assobio mais espantoso ainda, que me indicou a apparecção de uma serpente. As convulsões, que se apoderaram de ti, os longos desmaios, em que cahiste depois de gemidos suffocantes, que davas, me mostraram a força da antipathia, que te inspirava esse maldito animal. Eu conhecia essas aversões insuperaveis, que dominaõ o homem ainda o mais forte, e depois de ter pisado a serpente com uma enorme pedra, eu empreguei todas as minhas forças para te conduzir para junto do castello.

« Para ir ahí mais promptamente pedir socorro, eu te ponho á borda de uma fonte, e Deus sabe se o lugar era poetico, e encantador! Tu estavas deitado sobre relvas, e flores, debaixo de laranjeiras, e mystos-rosas, e cascatas de uma agoa limpida e brilhante corriaõ por teus pés e cabeça. Tu estavas bello, eu t'õ juro, nesta attitude! e no tempo das nymphas, eu não sei se não terias corrido o risco de ser mergulhado no fundo d'agua. Tiveste a fortuna d'esta vez de ficar sobre a terra, porque tornando para junto de ti, eu te não achei só. Eu não tomei por uma nympa, porem me pareceu mais do que uma mulher, o Anjo de graça, e seducção, que te tinha nos braços. Era assim como um ente aërio, uma graça em adolescencia, uma emanação de amor. Eu a mirei atravez do véo transparente, que o acaso parecia ter lançado sobre ella, e estremei vendo formas tão delicadas, tão brancas, e tão voluptuosamente torneadas. e não sei que de attractivos e abandono, de vivacidade na côr, de languidez nos movimentos, que me representavam a mulher, tal, que sem duvida os Deoses, egoistas nos seus prazeres, a devêrão crear para suas celestes delicias....

« E tu, ingrato, tu que devêras revivar ao primeiro contacto d'esta creatura angelica, tu deste um grito de horror, logo que, tendo recobrado teus sentidos, sentiste teu pescoço sostido por um braço tão macio, tão lindo, tão alvo, que jamais enthusiasmo de poeta, ou de artista não pôde imaginar semelhante: e por um movimento frenetico tu te arrancas do seu apoio, como se tu te julgasse ainda cercado da horrivel serpente, que te havia feito perder a razão!

« A mim só pois ficou o cuidado das desculpas, e das explicações: mas a nós dous foi enderessada a resposta tocante, que nos obrigou a vir ao castello, onde todos os cuidados da hospitalidade, todos os dons da fortuna nos forão prodigalisados com um igual zelo.

« Mas sem uma velha habitação, tendo oito torrinhãs arruinadas, situada em uma das gargantas do Appenino, e governada por uma castellã de 18 a 20 annos, havia muitos elementos de amor, e de mysterio, para que o extraordinario não viesse misturar-se com nossas aventuras.

« Assim nos veio a um e outro receio, d'este véo constantemente abaixado, de uma tão singular transparencia, que nada deixava ver a seu travez, entretanto que era facil jul-

gar que elle não impedia as vistas, que encobria.

« Ora isto, tu o sabes, e como por um capricho todo femenino, mil belezas perfectas estavão diariamente expostas ás nossas vistas. Quantas vezes não havemos dito que a mais pequena parte d'esses encantos livressem feito a gloria da mais bella nas nossas francezas.

« Pois bem, eu, por uma nova bizarria d'este ente incomprehensivel, eu, mais amoroso por ella, do que tu o foste jamais, foi obrigado a entender, que era o menos amado, e que o papel de amigo officioso era o unico partido, que me estava reservado nesta scena de novo genero.

« Inconstante por natureza, e resignado por razão, eu soube de boa vontade abandonar-te a parte; porém menos temerario do que eu, tu te não contentastes com os protestos do amor o mais violento, que possa animar o coração de uma italiana, pelo offerecimento de uma fortuna independente, e os titulos de um feudo, que, não tendo mais herdeiros, recahião sobre ti com todos os seus direitos

« Era-te necessario ver as feições da esposa, que se offerecia tão terna, e tão generosa. Para se fazer annuir á unica condição que ella exigia, quantos esforços não devo empregar para tornar minha amizade mais persuasiva, de que o amor?

« Emfim, fui eu quem deveu ir dizer-lhe hontem, quando depois de tantos combates, tu consentiste em ser millionario, e aceitar por esposa uma mulher, modelo de graças, e de espirito. Deus! como sua voz foi doce e o seu peito palpitou de amor, quando eu lhe disse: Boadina, meu amigo recebe com prazer o bem, que vos dignais offertar-lhe, e elle renuncia o bem, que por assim o exigirdes, a procurar jamais levantar o véo, que occulta vossas feições.

« E hoje, Anatolio, eis tu já incerto, se guardarás tua palavra de hontem! entretanto a hesitação te é permittida: reflecte que hontem tu não eras senão um homem pusillanime, que mas que se tu te retratas hoje, serás um cobardo.»

Apenas Eduardo acabava de pronunciar estas palavras, apparece Boadina, pega no braço de Anatolio, e o conduz para junto da fonte, onde o tinha visto pela primeira vez.

Ella tinha então menos vivacidade no seu porte: a sua marcha, ordinariamente viva e ligeira, parecia languida, e incerta. Bem que nunca se lhe visse o rosto, havia tal expressão na sua attitude, e nos seus movimentos, que facil era advinhar todas as suas disposições. Ella tinha a arte de dar a physionomia a tudo o que a cercava, mesmo a seu modo de vestir. Se ella estava alegre, ou amorosa, entrelaçava seus longos cabellos pretos com fitas, perolas, e coraes; o cinto, que apertava o seu vestido de filó era bordado de ouro, e pedrarias, e seus braços, quasi sempre nus, estavão ornados com magnificas pulseiras. Boadina, retirada das cidades, e do mundo, não tinha modas, que consultar: ella adoptava tudo o que lhe agrava, lhe dizia bem, e fazia sobresahir as bellezas notáveis do seu porte.

Tambem Anatolio não se demorou muito tempo sem contemplar a rara simplicidade de

seus adornos: um simples vestido branco apenas atado, nenhum ornamento ao pescoço, nem nos braços: seus cabellos entrançados formavão uma corõa sobre a cabeça. Nolando esta negligencia, este novo abandono, seu coração palpitou sem saber, se de medo, se de prazer: elle presentio uma situação desconhecida.

« Assentai-vos ahí, disse ella lentamente, mostrando a borda da fonte, porque ahí foi que vos encontrei; e é ahí que vos devo deixar.»

A estas palavras Anatolio experimentou movimentos de remorsos.

« Esculai, continuou ella como que fazendo um esforço de coragem, destinou ha bem bizarros... tão bizarros, que devem ficar sós, isolados, e fóra de tudo o que existe: é-lhes vedado unir-se a algum outro destino, e para os fazer comprehender, a natureza põe estimas cruéis sobre aquelles, que ella tem assim reprovado.»

A'PEDIDO.

Ao glorioso dia 7 de Setembro em seu 37. anniversario solemnisado nesta cidade do Desterro capital de Santa Catharina pela virtuosa e respeitavel sociedade Regeneração Catharinense.

Salve oh venturoso dia 7 de Setembro! dia de gloria e jubiloso para este rico e vasto Imperio a quem com tua brilhante aurora trouxeste a Patria Brasileira sua emancipação da metropole lusitana, sua Liberdade e seus foros de nação independente; com os quaes entramos garbosamente na fruição de direitos que o estado colonial nos não prometia gosar, e tomarmos assento entre a soberania das nações cultas, como Estado livre e independente.

Se a prudente liberdade é a maior das venturas que pode caber a humanidade no estado social, com justa razão às nações cultas tem como seus dias mais bellos aquelles em que recordão sua regeneração politica. Nesses anniversarios os povos se erguem festivos, e emthusiastados, entuando hymnos e canticos de alegria, saudão e aclamão a gloria da Patria; e nessa effusão de um enlevamento santo e patriótico vem a lembrança, e passa como o mais suave e ligeiro sonho, a memoria de uma pleiade adoravel de heroes que conspirarão para fim tão glorioso, qual o da regeneração politica dos mesmos povos.

Se, pois, á todas as nações é cara a lembrança de tão protentoso acontecimento, que tão generosamente influe sobre seu destino, quanto não será precioso aos Brasileiro o dia 7 de Setembro, em que com pasmo das mais nações, como caso unico na historia quer antiga quer moderna, viu surgir desassombrada e placida sua Independencia?

O Soberano Ser, a Providancia Divina, o Supremo Architeto do Universo essa trindade potencial, que destrilutivamente ajusta e coordena a marcha invariavel do progresso das nações, preparara ao Americano Imperio um futuro grandioso dispondo todos os convenientes elementos em que com solidez podesse firmar o nosso monumento politico.

O povo Brasileiro, em verdade desde 1807 em que as occorrencias politicas da Europa fez transportar as plagas do Brazil a familia Real

mudou de alguma forma a situação e caracter do estado puramente colonial para o de Reino, unido a metropole; constituindo uma nova nacionalidade; mas sem liberdade e direitos definidos em código propriamente americano, gemia sob apressão de antigas cadeas.

Em semelhante estado ardendo nos corações brasileiros o amor da liberdade, acompanhado das mais bellas aspirações, encontrava obis em seu desenvolvimento na educação portugueza que, acompanhando a mente em politica da despeitada nação onde deixarão o berço, buscava descobrir nesse ardor patriótico sentimentos republicanos! Serve-se ainda a Divina Providencia, anteparando os desastrosos successos da anarchia que de taes conflictos provir podesse, de deparar-nos um Principe Magnanimo e Liberal, que na terra da Santa Cruz patria dos Vi-eiras, Dias e Camarões empunhasse o Setro da Magestade Imperial. Essa transição dolorosa, pela perda da antiga preponderancia da Portugueza nação, traria de certo continuadas, e profiadas lutas; mas a mão de Deos, continuando a proteger a santa causa da bem entendida liberdade, fez conter o arrebatamento do patriotismo até que em 1822 soltando-lho as azas foi esse vôo, do patriotismo compremido, igual ao da Agnia, que arrojadamente desaparessa no espaço.

Desde esse venturoso momento uma subita energia promove a prosperidade da nação, e me-lhoras que não poderão ser empedidas das cortes de Portugal.

Tudo pois havia a Omnipotencia Divina disposto, e preparado, e no dia 7 de Setembro de 1822 ao heroico grito de Independencia ou morte pelo Herce da liberdade de duas nações o immortal Imperador Pedro 1.º, cuja magestosa effigie a qui veneramos, a Independencia formou-se, e constituiu um facto que durará até a consumação dos seculos.

A liberdade, pois, surgiu no campo do Ipiranga ao não ensopada de sangue, mas riso-nha immaculada e bella como o anjo da pureza, ou como a Virgem dos amores santos.

Uma epoca tão venturosa e digna da veneratione de um povo livre não podia escapar desapercebida a sociedade Regeneração Catharinense, a pouco dada a Luz nesta capital: ella consulta seus membros a cerca do importante natalicio da Indep. da Patria, e todas sequotisarão expontaneamente para sua solemnisação, a pezar dos seus cargos de beneficencia e outros deveres enherentes a mesma sociedade, a fim de mostrar que a cuesteridade de seus prencípios de pureza de costumes, do amor do proximo e da caridade, não exclue os prazeres honestos, e pelo contrario os fomenta de mistura com os santos deveres de respeito as leis e as autoridades legitimamente constituidas, da tolerancia e harmonia entre todos os homens, como irmãos e filhos do Pai commum da humanidade.

He com os seus exiguos esforços que esta sociedade neste almo dia, tem o prazer de reunir-se juntamente com as primeiras autoridades da capital, e tudo quanto contem de nobresa, em torno das Augustas effigies do inclito fundador do Imperio, 1.º Heroe da Independencia, e do muito alto e Poderoso Sr. D. Pedro 2.º seu successor, e nosso Augusto Monarcha; a cujo lado igualmente vemos as venerandas effigies dos vultuosos Andradas, a fim de tribuarmos o devido culto a um dia tão memoravel qual o de nossa regeneração politica, de nossa Independencia; para cujo desempenho ufana-se a sociedade de haver encontrado no Exm. Sr. Presidente da provincia a mais dedicada e valiosa coadjuvação, a levar a solemnidade deste grande dia ao mais subido ponto de esplendor que os nossos pequenos recursos, mas excessiva vontade, podesse attingir.

E vós deidades catharinenses, bellas da bella Desterro, que tão garbosamente brilhaes, e fazcis o enlevo da Patria com a magia de vossos encantos, completai a enchente de prazer que pede o maior dos dias de vossa cara nação; alegrai esta patriótica festividade, e este esplendido e respeitavel concurso, que se apraz em contemplar-vos; e com vossa angelica voz entoai os vivas e hymnos de louvor a Independencia e Liberdade da Patria, e ao nosso adorado Monarcha.

- Viva a Independencia nacional.
 - Viva S. M. I. o Sr. D. Pedro 2.º
 - Viva a Santa Religião do Estado.
 - Viva o Exm. Presidente da Provincia.
 - Viva a Sociedade Regeneração Catharinense.
- Por um de seus membros.

O Tenente Coronel
João Francisco Barreto.

ANNUNCIOS.

Dinheiro a premio

Continua-se a emprestar sobre ouro, prata, joias, pedras preciosas, trastes fazeadas, ou sobre qualquer objecto de valor. Vende-se casas ou escravos por conta de seus donos, e adianta-se dinheiro sobre a venda dos mesmos, até a passar comprador. Continua-se a adiantar soldos, ordenados, montepios, ou alugueis de casas.

No largo do palacio n.º 9 (loja) junto a padaria, das 9 as 2 horas da tarde.

Preciza-se

alugar uma preta que saiba lavar, engomar, cozinhar, e que seja de boa conducta; na rua do Matto-grosso n. 2.

Na cadeia desta cidade

acha-se um negro de meia idade de nação de nome Manoel, que entende do engenho de arroz, quem o quizer comprar dirija-se a Martins & Coimbra para tratar.

Desterro 14 de setembro de 1859.

AVISO.

Marciano José de Carvalho, communica a todos os seus freguezes, e amigos que se acha de novo estabelecido com negocio de secos, e molhado na rua Aurea casa n. 2

de propriedade do Sr. capitão Clemente Antonio Gonçalves a onde podem ser razoavelmente servidos, em preços, e bom generos.

Desterro 14 de Setembro de 1859.

Atenção!

Leoni & Boiteux, previne aos apreciadores dos bons charutos que receberão pelo brigue Leão as qualidades seguintes,

Napoleões
Havaneiros
Sospiros
e Lanceiros.

Preços razoaveis.

Typographos

Nesta typographia precisa-se de um bom compositor, um impressor e um batedor; um ou dois meninos que saibão distribuir e compor, tambem aceita-se alguns meninos que queirãõ aprender a arte.

COMMERCIO.

Preços correntes

Farinha de mandioca . . .	4\$600 sacco.
Gomma	5\$000 »
Feijão	8\$000 »
Milho	4\$400 »
Amendoim	2\$000 »
Arroz em casca	2\$000 »
Dito pillado	12\$000 »
Favas	3\$400 »
Couros em cabellos	\$240 lib.
Sebollas	24\$000 cento
Alhos	3\$000 »
Café chumbado	6\$400 arroba
Dito em casquinha	5\$000 »
Assucar branco	6\$000 »
» mascavo	3\$200 »
Batatas Inglezas.	5\$000 »
Aguardente de canna	\$340 medida
Mellado	\$400 »
Cal.	24\$000 medida
Taboas de costadinho até 20 palmos.	13\$000 dúzia
Pranxões de cedro	24\$000 cento
Ripa de issara	3\$200 cento

Typographia Catharinense de G. A. M. Avellana
Largo do Quartel, casa n. 42.